



Programa eleitoral socialista inclui subsídio para famílias abaixo do limiar da pobreza

José Sócrates anunciou, no encerramento do Fórum Novas Fronteiras 2009-2013 sobre políticas sociais, no Porto, que o programa eleitoral do PS vai incluir um novo subsídio para as famílias abaixo do limiar da pobreza e o reforço da rede de cuidados continuados.

O secretário-geral do PS revelou que a nova prestação social irá beneficiar os casais que trabalham e têm filhos, mas cujo rendimento por capital do agregado familiar é inferior ao limiar da pobreza, e assumiu o compromisso de continuar a combater as desigualdades sociais, aumentar o salário mínimo nacional e reforçar a relação com as instituições particulares de solidariedade social, nomeadamente no alargamento da rede de cuidados continuados.

"A escolha nas próximas eleições é entre aqueles que querem um Estado mínimo e aqueles, como o PS, que querem um Estado social", afirmou José Sócrates, que acrescentou que os socialistas têm "orgulho" no que fizeram nesta legislatura: "Cada vez que o PS passa pelo Governo, reduz-se a pobreza e as desigualdades sociais", salientou, recordando os números recentemente revelados sobre a matéria.

O líder socialista destacou as "cinco marcas" que a política social do Governo deixou nesta legislatura: a criação do complemento social para idosos e do abono pré-natal e os aumentos do salário mínimo nacional, do abono de família e da acção social escolar. José Sócrates destacou também a aposta no reforço das qualificações dos portugueses, reafirmando que o alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano será feito com a atribuição de uma bolsa às famílias dos alunos do Ensino Secundário.

O secretário-geral do PS elogiou ainda a "coragem" e "esforço" dos "900 mil portugueses" que estão inscritos no programa Novas Oportunidades: "Não há maior sinal de esperança para um país do que este. Nunca nenhum país teve êxito económico sem elevar as suas qualificações".

[Http://www.ps.pt/](http://www.ps.pt/)



No programa designado 'Compromisso de Verdade', os sociais-democratas darão prioridade a cinco áreas que consideram fundamentais para a 'retoma da confiança dos portugueses': *economia, questões sociais, justiça, educação e segurança*. 'Cabe aos portugueses julgar o mérito das opções feitas', referiu a líder.

Ferreira Leite começou o seu discurso a afirmar que o País necessita de 'confiança', mas também de uma 'ambição realista' e que o regresso da esperança dos portugueses, abalada pelas políticas socialistas do actual Governo, é igualmente uma prioridade do seu partido

PSD promete cortar impostos das PME e reduzir taxa social única

A figura central da economia social-democrata é as PME, prometendo-se por isso mudanças fiscais e outros incentivos que reforcem a competitividade das empresas. A garantia de uma taxa de IRC de 10% durante uma década para as PME comandadas por empresários com menos de 35 anos e o fim do pagamento especial por conta, uma medida também defendida pelo CDS/PP de Paulo Portas, fazem parte do programa económico do PSD.

A nível fiscal, e no longo prazo, o PSD promete ainda "uma taxa de IRC de 10% durante 15 anos para os investimentos a realizar no interior".

Não sendo claro o leque de PME abrangidas pela promessa, trata-se de qualquer forma de uma descida de impostos face aos dois escalões de tributação actuais de IRC: 12,5% até 12.500 euros de matéria colectável e 25% para o excedente.

A nível fiscal o PSD propõe ainda "reduzir em dois pontos percentuais a Taxa Social Única suportada pelos empregadores, até 2011, salvaguardando uma adequada compensação financeira à segurança social



PROGRAMA PARA UM GOVERNO QUE RESPONDA À URGÊNCIA DA CRISE SOCIAL

A POLÍTICA SOCIALISTA PARA PORTUGAL. (...)

o Bloco de Esquerda sempre tenha denunciado as práticas de perpetuação no poder, a verdade é que a avaliação efectuada sobre o anterior modelo [de gestão das escolas] sublinha mais aspectos positivos do que negativos. Por outro lado, o modelo de governo de Guterres já atribuía às escolas a possibilidade de escolha entre uma direcção unipessoal e uma direcção colegial, e as escolas escolheram a segunda via. Não só não existe qualquer dado objectivo que prove que o anterior modelo foi esgotado, como nem sequer foi feita qualquer avaliação credível do mesmo. No quadro legal anterior, a escolha entre órgão de direcção colegial e unipessoal existia e a segunda solução constituiu a opção da larga maioria das escolas.

O Bloco de Esquerda compromete-se na defesa:

- Estabilidade profissional e contra a precarização;
- Fim da fractura entre professores de primeira e de segunda, sublinhada como um dos ataques mais lesivos da escola pública e que não foi fundada nem em critérios de qualidade nem em conteúdos funcionais.
- Por uma avaliação credível, que se inicia pelas escolas em contexto, alia vertentes internas e externas, e assuma a responsabilidade colectiva do trabalho docente;
- por um horário de trabalho que reconheça o aumento do tempo de qualidade para todo o trabalho docente vergonhosamente silenciado, e para dar resposta às exigências de mudança na escola pública;
- pela componente colectiva do trabalho docente como uma das vertentes mais positivas da sua actividade e como um dos aspectos que mais conteúdo dão à relação com os alunos/as.

[Http://movimentopromova.blogspot.com/2009/07/bloco-de-esquerda-assume-no-seu.html](http://movimentopromova.blogspot.com/2009/07/bloco-de-esquerda-assume-no-seu.html)

REFLEXÃO SOBRE O DESEMPENHO DE CADA PARTIDO

O bom cidadão diz não ao político ladrão



O **PS** defende um reforço de estágios para os desempregados e a continuação da subida gradual do S.M.N.

Na protecção social o **PS** reforça o apoio do abono e mais apoio aos idosos com o complemento social para os mesmos.

O **PSD** defende o patronato na redução da taxa social única e a criação dum programa especial de estágios

O **PSD** quer a fiscalização aos beneficiários do R.S.I., e colocação dessas pessoas em I.P.S.S.

O **Bloco de Esquerda** defende que pessoas com 40 anos de carreira não sejam penalizadas, e alargamento dos critérios de atribuição do R.S.I.

Concluindo duma maneira geral, os partidos querem combater o desemprego, promover a subida do S.M.N., e uma melhor justeza na atribuição do R.S.I.

O **Bloco de Esquerda** propõe criar um castigo para as empresas com lucros que façam despedimentos colectivos, aumento do S.M.N., criação de emprego nos distritos mais frágeis.

*Minha opinião: No geral todos os partidos defendem os principais pontos para o bem do cidadão, contudo penso que á uns mais liberais e outros mais conservadores. Os mais conservadores é o **partido social democrata** e o **CDS/PP** os mais liberais é o **PS** e a **CDU**.*

TRABALHO ELABORADO POR:

PAULA RIJO

TEC. INST.MANUT.SIST.INFORMÁTICOS

FALATÓRIO/ PORTO